

# Negociação em segredo

No início de novembro, Okamoto veio a Brasília para uma reunião reservada com Doyle e três diretores da empreiteira. No apartamento vazio do deputado Hélio Bicudo (PT-SP), na 302 Norte, foi uma conversa "cordial e genérica" de 40 minutos, segundo Doyle.

O diretor da empresa Roberto Sena disse que a Odebrecht estava interessada em "retificar" sua imagem e confiava que o PT faria um "bom" governo.

Sena ofereceu R\$ 150 mil, exatamente o que o PT precisava. No dia 9 de novembro, Sena ligou para Doyle e disse que tinha conseguido o dinheiro, a ser entregue em cinco dias. "Consegui um pouco mais: R\$ 200 mil".

**Cheque** — No dia 14, segunda-feira, véspera da eleição, o tesoureiro petista Amauri Barros foi chamado à Odebrecht em Brasília e recebeu de Sena um cheque nominal, depositado dia 16 na conta do partido no Banco do Brasil.

"Foi o dinheiro mais bem aplicado pela Odebrecht em Brasília", diz Doyle. "A Odebrecht não terá nenhuma grande obra em Brasília", completa Cristovam.

A Odebrecht já tem uma grande obra: faz parte do consórcio de empreiteiras que constrói o metrô. Agora, o partido pode estar mergulhando em sua primeira grande crise, a pouco mais de um mês da posse oficial no Palácio do Buriti.